

Basta de 'fenômenos'

ANTÔNIO CARLOS BISCAIA*

A fórmula é a mesma. O "fenômeno" também. O país já tem um candidato a presidente da República que parece agradar, aos olhos da elite e, como dizem os pesquisadores, aos que têm nível de escolaridade superior. Trata-se de Ciro Gomes, o jovem "fenômeno" oriundo de família com mais de 100 anos de política.

É impressionante a *originalidade* com a qual seu nome já foi lançado à disputa presidencial quando ainda faltam três anos para as eleições, estratégia que se aproveita dos atuais recordes de impopularidade do presidente Fernando Henrique.

É bom lembrar que o *estrategista* Sérgio Mota dizia que o projeto do PSDB era para 20 anos. Com a avaliação que a opinião pública tem do atual governo, não está difícil prever como FH chegará ao fim de seu segundo mandato.

O "fenômeno" Ciro Gomes começou carreira política como líder estudantil apoiado pelo PCB cearense, integrou o PSD originado da antiga Arena, passou pelo PMDB, firmou-se no tucanato do PSDB e pousou, agora, no Partido Popular Socialista (PPS), para onde também já migraram conhecidos "tucanos de arribação", fugindo da seca política que atinge o cada vez mais rejeitado partido do presidente da República.

As vezes, é preciso mudar de sigla partidária para se fazer acreditar, mas por que, de uma hora para outra, um partido "popular" e "socialista" iria agradar aos que dominam a nação? Seria por esse PPS estar disfarçada-

mente, lado a lado, com FH, PSDB e PFL durante todo o tempo desse governo?

Ou seria também pelo desgaste de uma sigla social-democrata em vias de extinção, responsável pelo salário mínimo mais baixo da história do Brasil? Com o PSDB no governo, o país foi privatizado, ficou sem patrimônio, a agricultura e a indústria beiram a falência e há milhares de desempregados.

A impopularidade e a incapacidade de FH, a subordinação de seu ministro da Fazenda, e dele próprio, às exigências do FMI, têm incomodado demais os brasileiros que acreditam nesta nação, mas não acreditam mais no PSDB.

Ao contrário do que insistem em dizer os *formadores* de opinião, Lula e o PT não assustam a classe média, mas a *elite* política deste país, hoje representada pelos ACM, FH, Marco Maciel, Ciro Gomes, os mesmos de sempre. Todos eles sabem que estão com o PT e com os partidos de oposição ao neoliberalismo as melhores e mais sérias propostas para educação, saúde, geração de empregos e para o resgate da dignidade e soberania do Brasil.

Afinal, se o "fenômeno" Ciro Gomes representa de fato uma esquerda, seja *light*, de centro ou "esquerda mesmo", porque insiste tanto em bater no PT e em Lula? A quem Ciro Gomes quer agradar com seus arroubos verbais? Aos trabalhadores ou à oligarquia política que domina o país há quase 50 anos, ou melhor, há 500 anos?

Há quem o compare ao "fenômeno" Fernando Collor, pelo menos no que se refere à sua vivên-

cia nordestina ou às suas quatro décadas de vida. Isso seria buscar um preconceito que jamais existiu na esquerda e na população brasileiras.

É possível, no entanto, comparar o "fenômeno" Ciro Gomes ao "fenômeno" Fernando Henrique Cardoso, só que no sentido inverso. Em 1994, sem projeto para o país, a elite nomeou FH – cuja origem era de esquerda – para representá-lo num momento em que Lula chegava aos 40% nas pesquisas. Depois veio a reeleição com lances nebulosos e deu no que deu.

Agora, essa mesma elite busca na "direita arrependida" um antigo pedessista criado no tucanato, que pousou no socialismo popular do PPS como "esquerda *light*", um nome encontrado pela mágica do momento para mais um "fenômeno" brasileiro que certamente herdará de FH políticos interesseiros e eleitores desiludidos.

Ou alguém ainda duvida que a elite política de sempre aceitaria de bom grado que um trabalhador de um partido verdadeiramente popular e de esquerda, com propostas sérias, conduza a presidência da República para águas tranquilas?

Há um longo caminho até 2002 e, felizmente, tanto os estudantes e a classe média (com nível superior ou não) como os trabalhadores (com ou sem emprego) sabem que só eles mesmos, o PT e a oposição ao atual modelo neoliberal são capazes de tirar o país do maremoto em que se encontra.

E basta de "fenômenos".

*Deputado federal (PT-RJ)